



ANO	MÊS	N.º
92	08	17

# COOPERANDO

DOCUMENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS SALESIANOS COOPERADORES

Responsável - CONSELHO INSPETORIAL DOS COOPERADORES

Inspetoria Salesiana São Pio X

Casa do Pequeno Operário (Sede)

Caixa Postal 6006 - 90520 - Porto Alegre - RS

## III ENCONTRO REGIONAL dos COOPERADORES SALESIANOS DO PARANÁ

Guarapuava, 15-16 de agosto de 1992

### PARTICIPANTES:

*Guarapuava:* Aparício Inglez da Silva, Maria Zaida Dacoregio, Nilce Cruz Santos, Francisco Nunes de Souza, Olita Alves de Souza, Madalena T. Amadiu, Madalena Wantroba, Henrique Schaefer, Francisca Pereira Machado, Ursulina Pereira da Silva, José Xavier, Odila Xavier, José Caetano de Souza, Sebastião Abreu, Luiz Carlos Ferreira, Josias Augusto M. Faccin, Malvina Barcellos Faccin, Márcia Jacomel, Conceição Schaefer, Terezinha Chila, Taras Hecavei, Nereide Hecavei, Olira Batista Garcia, Atalia Gomes dos Santos, Luiz Carlos Favarão, Eduardo Wantroba, Valdelira A. Silva, Judite G. Silva, Erlene Garcia Ferreira, Elda Inês Garcia Favarão.

*Curitiba:* Rosley Galdino Lima, Maria Eliane Martins, Marli Rossi, Alvina Gulinoski.

*Ponta Grossa:* Jane C. de Moraes, Celso Antônio de Moraes, Rosalina E. Cequinel, P. Jandir L. Ferrari.

*Porto Alegre:* Ivan Dalleggrave Streppel, Luis André Nedel, Moacir dos Santos Gonçalves, Luiz Marcos Schatzmann, P. Caetano Vendrami.

### INÍCIO DO ENCONTRO

No dia 15 de agosto de 1992, Solenidade da Assunção de Maria, às 19h30min, teve início o 3º Encontro dos Cooperadores Salesianos do Estado do Paraná, na Paróquia São João Bosco de Guarapuava, PR. O primeiro ato do encontro consistiu na Celebração Eucarística, junto com o povo da Paróquia e anidama pelos Cooperadores de Guarapuava. A homilia destacou o projeto apostólico de Dom Bosco, que procurou unir forças para um trabalho apostólico e educativo em favor dos jovens e das classes populares; para isso foram idealizados os Salesianos externos, depois denominados Cooperadores Salesianos.

Terminada a Celebração Eucarística, os Cooperadores se dirigiram a uma das salas da Casa Paroquial, onde se deu continuidade aos trabalhos.

Maria Dias de Souza fez a acolhida dos participantes, com boas vindas e apresentação dos diversos grupos.

Josias A. M. Faccin, coordenador do Conselho local de Guarapuava, apresentou o primeiro tema: *A atual vocação do Salesiano Cooperador*, tendo como ponto de partida a visão do problema juvenil.

As principais idéias colocadas para o grupo foram as seguintes:

O cristão, iluminado pelo Espírito Santo, desenvolve sua atividade missionária colocando seus dons a serviço dos irmãos.

Os Cooperadores têm uma missão específica, junto aos jovens e crianças, principalmente junto aos carentes.

O primeiro lugar para a atividade do Cooperador é o lar, a "igreja doméstica", onde começará a empenhar-se para formar bons cristãos e honestos cidadãos.

*Realidade juvenil de hoje:* Constatam-se conflitos entre os próprios grupos de jovens; há os que são desligados da Igreja; há falta de trabalho e moradia.

A juventude tem valores próprios: o sentido de autonomia, formam grupos, contestam o sistema, realizam congressos de música pop... Os adultos sentem dificuldades em conviver com eles.

Os salesianos, que têm por missão a educação e a formação da juventude, aprenderam, particularmente após o Concílio Vaticano II, que os jovens devem ser os primeiros apóstolos dos mesmos jovens. Dom Bosco ensinou a ir ao encontro dos jovens nos ambientes onde eles se encontram, a gostar daquilo que eles gostam.

Os jovens criticam os adultos. A diferença de gerações dificulta o diálogo. Os adultos reagem com atitudes de desconfiança, incompreensão e autoritarismo, ou então com medo e fraqueza. Adultos que assim procedem nunca serão aceitos pelos jovens.

Os jovens são vítimas da sociedade de consumo, que os torna escravos do dinheiro e do conforto.

Consideram-se tratados pelos adultos como *coisas*. Em consequência fazem críticas amargas aos adultos, adotam comportamentos estranhos, apelam para a contestação.

Dom Bosco nos ensina a permanecer junto aos jovens, captando-lhes a confiança, dando-lhes apoio. Deve-se aproveitar para contestar com eles tudo o que em nossa sociedade não é humano nem cristão, toda a injustiça e opressão.

É muito importante o testemunho. Ensina-se mais com a vida do que com as palavras.

Pobres e abandonados existem em toda a parte. O abandono faz com que muitos se sintam impossibilitados de se tornarem "homens" e "mulheres". Muitos passam diretamente da infância para a idade adulta, sem a possibilidade de viver a experiência da juventude.

No Brasil e na América Latina temos um desafio: descobrir a missão que os salesianos têm em prol destas categorias de jovens, que esperam Libertadores, através dos quais possam reconhecer o Salvador.

Em resumo: podemos verificar que a juventude, sobretudo a pobre e abandonada, é hoje um vasto setor, digno de nossos esforços.

.....

#### *Questão para estudo em grupos:*

*O que é que nós, Cooperadores Salesianos, podemos fazer para esta juventude?*

(Deu-se um tempo para estudo em grupos. Foram depois trazidas as seguintes colaborações para o Plenário):

O Cooperador Salesiano deve começar como amigo dos jovens, mostrando-se atento às suas necessidades. Ser amigo deles para conquistar-lhes a confiança. O jovem deve ser valorizado. Deve perceber que é amado.

Devemos recuperar o Sistema Preventivo.

A ação do Cooperador deve ser endereçada para a formação do jovem.

Deve-se estar com o jovem, falar a sua linguagem, entendê-lo.

Deve ser empenho do Cooperador encaminhar o jovem para a profissão, conseguindo-lhe trabalho.

Deve o Cooperador ser exemplo vivo do Carisma de Dom Bosco.

Começar em casa.

Entrar no mundo "deles".

Precisamos de mais elementos jovens entre os Cooperadores Salesianos. Parece que temos dificuldades para concretizar isto, o que pode levar o grupo a se elitizar. Mas somente se conseguirá ter jovens entre os Cooperadores, se houver boa abertura para eles.

Perguntamo-nos: estamos preparados para trabalhar com os jovens?

É preciso também levá-los a uma maior participação na Liturgia.

*Josias Faccin* concluiu as apresentações dizendo que escolheu este tema porque notamos que há dificuldade em mostrar maior presença em meio aos jovens.

*P. Jandir Ferrari* aproveitou para acrescentar: tudo o que vemos é consequência de uma sociedade adulta fechada, que não abre valores. Disso resulta que os jovens se tornam apáticos, indiferentes e até drogados. O Brasil é um país católico; entretanto, somente 10% dos que se dizem católicos participa na vida da Igreja. Trata-se, portanto, de um catolicismo que não convence os jovens.

Entretanto, há sinais positivos: existem 6000 grupos de jovens só no Estado do Paraná. Há boas esperanças, portanto.

Nota-se que há falta de adultos dispostos a trabalhar com os jovens, porque a juventude não é priorizada nas pastorais de muitas Igrejas.

*Maria Dias de Souza* acrescentou: Até que ponto estamos preparados e disponíveis para este trabalho? Parece que tudo fica na base do "se eu puder...", que é uma espécie de "lei do menor esforço" ou mesmo fuga. O adulto deve dar testemunho: ser o primeiro a buscar a força nos Sacramentos, particularmente na Eucaristia.

*Madalena Amadiu* comentou: a falha está em nós, adultos. Quase sempre entramos com certo negativismo. Não nos dispomos a aprender com os jovens.

*P. Caetano* encerrou com alguns lembretes:

1. É necessário que os Cooperadores levem a sério o cultivo. Somente assim estarão preparados para o trabalho com os jovens.

2. Evitemos repetir o que já se disse em outros encontros. Seria conveniente começar cada encontro com a retomada dos assuntos do anterior, para "cobrar" os compromissos assumidos, ver as resoluções tomadas etc.

(Aqui encerraram-se os trabalhos deste primeiro dia. Todos partiram para o repouso, após o aviso de que no dia seguinte, haveria o café da manhã para todos, entre as 7h30min e 8 h. Em seguida deverão recomençar os trabalhos).

.....

#### **Dia 16.08.92 - manhã**

Os trabalhos tiveram início às 8h15min, com a Oração da Manhã, que ficou a cargo do grupo de Ponta Grossa.

Seguiu-se a segunda Palestra do Encontro, conduzida pelo P. Caetano Vendrami, sobre o tema: *A Igreja e a Nova Evangelização*.

Foram colocadas para o grupo as seguintes idéias:

*Conceito de Igreja.* Deve ser entendida como Povo de Deus, Santo e pecador, sempre a caminho. É sinal e instrumento da união com Deus e dos homens entre si: comunhão de fé e amor. Igreja é família, é comunidade vivificada pelo Espírito Santo. Nos Sacramentos a Igreja torna presente o Mistério de Cristo.

A partir do Vaticano II a Igreja vai tomando cada vez mais consciência de que deve fazer a opção preferencial pelo pobres, procurando tornar-se uma Igreja libertadora.

*A Nova Evangelização.* O mandato de Cristo "ide e ensinai" deve ser reassumido e atualizado. Todo o cristão tem o dever de evangelizar.

Olhando a realidade constatamos que o cristianismo não cresce na mesma proporção do crescimento populacional do mundo. Além disso a época atual apresenta novos problemas que deverão ser enfrentados como novos desafios para a evangelização.

No decorrer da história houve muitas divisões entre os cristãos. E isto contraria o ensinamento de Cristo, que rezava pela unidade dos seus.

João Paulo II nos diz que a Nova Evangelização deve ser *Nova no ardor, nos métodos e nas expressões*.

*Desafios que encontramos:* falta de ministros; desagregação das famílias; sociedade secularizada; cristãos incoerentes; corrupção da vida pública etc.

*Esperanças:* Uma Igreja que quer ser mais unida; busca de Vocações; empenho por uma catequese renovada; movimentos juvenis; formação de um laicato consciente e responsável; valorização da identidade e da cultura peculiar de cada povo; movimentos e associações de leigos, etc.

*Nossa ação:*

1. Sentir-se comunidade. Construir comunidade.

2. Ser evangelizados que evangelizam. Tal como aconteceu nas primeiras comunidades cristãs.

3. Ter uma espiritualidade: oração, Sacramentos, Reconciliação...

(A seguir foram propostas duas questões para o debate em grupos):

1. O Cooperador Salesiano deve colocar-se a serviço da Igreja, e portanto deve estar:

- em sintonia com o empenho missionário da Igreja;
- animado de um carisma próprio: o espírito salesiano.

Como poderá então atuar na Nova Evangelização?

Que campos de ação estão abertos ao Cooperador Salesiano?

2. O Cooperador, para a Nova Evangelização, deverá apresentar a contribuição de uma Espiritualidade Salesiana. Procure destacar alguma característica da Espiritualidade Salesiana que poderá estar a serviço da Nova Evangelização.

No Plenário foram apresentadas estas respostas:

1. Para a primeira pergunta:

O Cooperador Salesiano deve estar atualizado com os ensinamentos da Igreja, conhecer o conteúdo dos documentos e transmiti-los devidamente.

Deve ser alegre, entusiasmado; despertar amizade e confiança; mais ouvir do que falar.

Campos de ação: Centros juvenis, Pastoral da juventude, Família, Política. Nesta última, saber tomar posição e não ser omissos.

2. Para a segunda pergunta:

Ser disponível, integrado com os jovens. Avaliar as críticas, que devem sempre ser construtivas.

Cultivar algumas virtudes básicas: bondade, humildade, aceitação do outro, generosidade, alegria, simplicidade.

Participar nos diversos campos de trabalho.

Identificar-se mais pela ação do que pelas palavras (testemunho).

Devocão Mariana.

.....

Em seguida, sob a coordenação do grupo de Curitiba, passou-se a uma troca de experiências, apresentando as diversas atividades em que os Cooperadores do Paraná estão envolvidos.

1. *Ponta Grossa.* Houve períodos nos anos anteriores em que a atividade do grupo esteve muito intensa. Depois houve tempos de crise e divisões no grupo. Por causa disso os Cooperadores desse centro estão procurando se reorganizar. Atuam na Escola (inclusive na direção); na programação de festinhas; na organização do Clube de Mães (na Vila 31 de Março); conseguiram doação de máquinas de costura.

Atualmente há pouca integração na Pastoral da Paróquia. Espera-se que sejam superados alguns conflitos surgidos em tempos passados, e que os Cooperadores retornem ao trabalho paroquial. Atualmente são poucos os Cooperadores, mas muito empenhados.

2. *Curitiba.* O grupo atua na Paróquia Menino Jesus de Praga. É um grupo muito entusiasmado. Trabalham na Catequese e no grupo de Mensageiras. No segundo sábado do mês, a Liturgia é animada pelo grupo de Cooperadores. Estão empenhados pelo aumento numérico do Centro. Trabalham também em: Legião de Maria, Apostolado, Clube vocacional, promoções diversas.

3. *Guarapuava.* São atualmente 24 compromissados e 11 aspirantes. Atuam em muitas frentes: pastoral do menor, da criança, pastoral vocacional, coordenação escolar. Na Paróquia estão presentes na Catequese, nos ministérios, coordenam o Clube de Mães, atuam com os Vicentinos. Estão presentes também nas Equipes de finanças, na Renovação carismática católica etc.

4. *Porto Alegre.* É um grupo pequeno ainda; são 5 compromissados e 4 aspirantes. Como não há uma Paróquia onde possam atuar diretamente, fazem um trabalho na periferia, com presença em meio a jovens que apresentam sérios problemas. O trabalho vai aos poucos colhendo seus resultados. Estão atualmente preocupados com o Plano de Formação e com a Organização da Associação.

*Luiz Marcos Schatzmann*, Coordenador do Conselho Inspetorial, tomou a palavra para dar as seguintes informações:

1. Manifestou seu contentamento em estar presente neste encontro, sendo também que neste dia (16/08) ocorre o 12º aniversário do seu Compromisso.
2. Sentimos, de fato, a falta de Jovens Cooperadores. É preciso abrir bem o testemunho para conseguir despertar esta vocação entre os jovens.
3. A Associação dos Cooperadores precisa estar bem organizada na Inspetoria, também no seu aspecto financeiro.
4. Não podemos esquecer que já temos muitos subsídios. Basta ler os relatórios das reuniões e encontros já ocorridos, verificando os compromissos já assumidos.
5. Tenhamos consciência de que somos uma Associação pública de fiéis, reconhecida pela Igreja. Tenhamos consciência de grupo e vivamos unidos como Dom Bosco queria.
6. É necessário que em todos os encontros haja um secretário. Isto também faz parte da autonomia que os Cooperadores devem ter. Que não fique tudo para o P. Caetano.
7. Precisamos pensar na continuidade da obra. Nossa Associação deve estar organizada de tal sorte que possa continuar normalmente, mesmo quando há mudanças de salesianos.
8. A comunicação entre os Centros: precisa ser dinamizada.

Foram dadas também algumas informações sobre o atual Conselho Inspetorial, os livros do Plano de Formação etc.

*Jane C. de Moraes* aproveitou para sugerir: No Conselho Inspetorial, o Coordenador, o Tesoureiro e o Secretário devem residir em locais próximos, pois em muitas coisas um depende do outro.

*Luiz Marcos* acrescentou: tudo aquilo que se faz deve ser cuidadosamente documentado, com atas, fotos etc. Devemos conhecer a nossa história.

No próximo encontro, deverão ser retomados os assuntos tratados neste, para ver como foi a caminhada da Associação.

*Josias Faccin* completou:

1. Cada centro deve estar organizado de tal forma que os trabalhos não sofram interrupções.
2. Vai ser editado o Elenco de todos os Cooperadores Salesianos do mundo. Para isto é necessário que sejam completados os arquivos da Inspetoria.

*Celso A. de Moraes* (conselheiro inspetorial para o Apostolado), disse que se pretende fazer um "mapeamento" das atividades de apostolado. Para isso é necessário o envolvimento de todos, dando cada qual a sua colaboração.

Seguiu-se a *Avaliação* do encontro, que apresentou o seguinte resultado:

#### *1. Quanto aos temas:*

Foram bons, ricos, atuais e abrangentes. Deverão servir de referência para as reflexões nos diversos Centros.

Despertaram o "espírito adormecido" de alguns. Resgataram o objetivo primeiro do Cooperador e esclareceram os participantes. Faltou um pouco de tempo para melhor aprofundamento. Constituíram-se numa "cobrança" do encontro passado.

#### *2. Quanto à participação:*

Houve boa participação e bom entrosamento entre os Centros e os grupos.

#### *3. Quanto aos serviços, celebrações, animação:*

Os serviços foram excelentes, num clima de muita alegria. As Celebrações foram bem participadas. Excelente também a hospedagem. Os cantos poderiam ser melhor escolhidos.

Faltou um pouco de animação (descontração...).

#### *4. Quanto aos resultados do encontro:*

A seu tempo poderemos saber do resultado do encontro. Abriam-se perspectivas para a organização, trabalho, aumento de candidatos.

Muito boa a participação dos Cooperadores de Guarapuva.

Muito bons os esclarecimentos quanto à organização e ao "ser cooperador". Os objetivos foram atingidos.

#### *5. Temas possíveis para o próximo encontro:*

Conclusões da Conferência de Santo Domingo.  
Documentos da Igreja. Doutrina Social da Igreja. Espirito salesiano.  
Memória histórica da Associação (como surgiu, como funciona, o que se fez, o que se pretende, para onde vamos, etc.).  
Organização da Associação. Dinamismo do Cooperador.

#### *Sugestões:*

Mais vida nas nossas liturgias.  
Que o encontro tenha duração de um dia e meio.  
Mais tempo para os trabalhos.  
Retomar sempre os assuntos do último encontro.

### **Celebração de encerramento**

O P. Caetano presidiu a Celebração Eucarística, que foi centrada em Dom Bosco, cujo aniversário se comemora nesta data.

### **Próximo encontro:**

Ficou combinado que o encontro regional do próximo ano, para os Cooperadores do Paraná, acontecerá em Curitiba, ficando a organização do mesmo a cargo dos Cooperadores daquele Centro, com data e local a serem determinados a seu tempo.

### **Almoço de despedida**

Em meio à alegria característica do ambiente salesiano, foi servido o almoço a todos os participantes do encontro. Terminado o mesmo, começaram os grupos a retornar para os seus locais de origem.

Guarapuva, 16 de agosto de 1992  
P. Caetano Vendrami, SDB  
Delegado Inspetorial dos CCSS